

Síntese Económica de Conjuntura

Abril de 2016

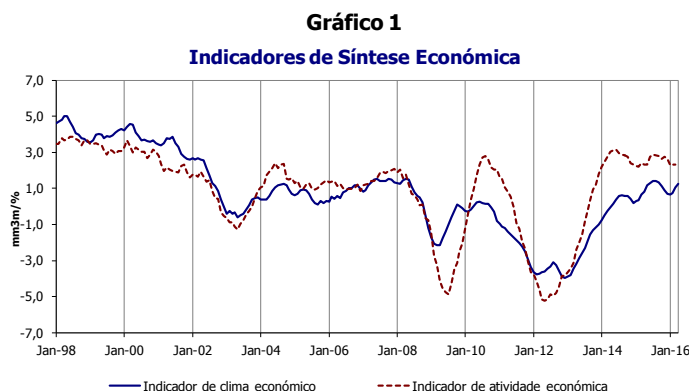
Indicador de atividade económica estabilizou e indicador de clima económico, já disponível para abril, aumentou

Na Área Euro (AE), o PIB em termos reais registou uma variação homóloga de 1,5% no 1º trimestre de 2016 (1,4% no trimestre anterior). Em abril, os indicadores de confiança dos consumidores e de sentimento económico diminuíram na AE. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 2,4% e 6,5%, respetivamente (3,8% e 18,7% em março).

Em Portugal, o PIB registou uma variação homóloga em volume de 0,8% no 1º trimestre de 2016 (1,3% no trimestre anterior), enquanto a variação em cadeia foi 0,1% (0,2% no 4º trimestre). O indicador de atividade económica estabilizou em fevereiro e março, após ter desacelerado nos dois meses anteriores, enquanto o indicador de clima económico aumentou entre fevereiro e abril. O indicador quantitativo do consumo privado apresentou um crescimento homólogo mais intenso em março, refletindo a aceleração do consumo corrente e do consumo duradouro. No mesmo mês, o indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) abrandou, em resultado sobretudo do contributo mais negativo da componente de construção e do contributo positivo menos acentuado da componente de material de transporte. Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram variações homólogas de -2,0% e 1,0% em março, respetivamente (-1,1% e 1,5% em fevereiro). Considerando a atividade económica na perspetiva da produção, no caso da indústria, o índice de volume de negócios registou variações nominais negativas nos últimos meses, o que poderá refletir sobretudo variações negativas de preços, uma vez que o índice de produção industrial, embora em desaceleração, manteve um crescimento positivo em março e a variação do respetivo índice de preços manteve-se negativa. O índice de volume de negócios dos serviços apresentou um ligeiro crescimento em termos nominais, influenciado por um efeito positivo devido à Páscoa que em 2016 ocorreu em março e em 2015 tinha ocorrido em abril, interrompendo a sequência de taxas negativas observadas desde outubro. O índice de produção da construção e obras públicas registou em março uma variação negativa mais acentuada.

No 1º trimestre de 2016, a taxa de desemprego situou-se em 12,4%, o que compara com 12,2% no trimestre anterior e 13,7% em igual trimestre do ano anterior. O emprego aumentou 0,8% em termos homólogos (1,6% no 4º trimestre de 2015) e a população ativa diminuiu 0,7% (taxa de 0,1% no trimestre precedente).

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga de 0,5% em abril (0,4% em fevereiro e março), observando-se uma taxa de variação de -0,2% na componente de bens (-0,4% no mês anterior) e de 1,5% na de serviços (1,7% em março).



Relatório baseado na informação disponível até 17 de maio de 2016.

Enquadramento Externo

- Contas Nacionais** De acordo com a estimativa rápida divulgada pelo Eurostat, no 1º trimestre de 2016, o PIB aumentou 1,5% e 1,7%, em termos reais, na AE e na União Europeia (UE), respetivamente, menos 0,1 p.p. que no trimestre anterior em ambas as áreas. A variação em cadeia do PIB situou-se em 0,5% na AE e na UE (0,3% e 0,4% no 4º trimestre de 2015). Entre as principais economias da UE, verificou-se uma redução de 0,1 p.p. na variação homóloga do PIB em Espanha, França, e Itália, fixando-se em 3,4%, 1,3% e 1,0%, respetivamente, no 1º trimestre. O crescimento homólogo do PIB do Reino Unido manteve-se inalterado em 2,1%. O PIB da Alemanha acelerou para uma variação homóloga de 1,6% (1,3% no 4º trimestre). Nos EUA, o PIB registou uma variação homóloga de 1,9% no 1º trimestre (2,0% no trimestre anterior). O contributo positivo da procura interna para a variação homóloga do PIB diminuiu no 1º trimestre, refletindo, em grande medida, o abrandamento do Investimento (que passou de uma variação homóloga de 2,8% no 4º trimestre para 0,9%), enquanto o Consumo Privado manteve um crescimento de 2,7%. A procura externa líquida continuou a apresentar um contributo negativo, mas menos intenso, traduzindo o aumento das Exportações de Bens e Serviços em 0,3% (variação homóloga de -0,6% no 4º trimestre) e o abrandamento das importações (que passou de uma variação homóloga de 2,9% no 4º trimestre para 1,2%).
- Países Clientes da Economia Portuguesa** O índice de produção industrial na AE tem apresentado, desde o início de 2015, um perfil estável, registando em março uma variação homóloga de 1,6% (1,7% no mês anterior). O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas apresentou um ligeiro aumento em abril, após ter diminuído nos primeiros três meses do ano.
- Sentimento Económico e Confiança dos Consumidores** Os indicadores de confiança dos consumidores na AE e na UE diminuíram entre janeiro e abril, retomando a trajetória negativa iniciada em junho de 2015. O indicador de sentimento económico diminuiu em abril na AE e na UE, prolongando os respetivos movimentos descendentes iniciados em janeiro.
- Câmbios** O índice cambial efetivo da AE aumentou em abril, pelo terceiro mês consecutivo, registando uma variação homóloga de 5,1% (3,4% em março), após ter registado variações negativas sucessivas desde agosto de 2014. Este índice apresentou uma variação em cadeia de 0,7% em abril (-0,7% no mês anterior). Em abril, o euro voltou a apreciar face ao dólar, com uma variação homóloga de 5,2% (2,4% em março), após ter apresentado variações negativas desde setembro de 2014. A variação em cadeia foi de 2,2% em abril (0,1% no mês anterior). Relativamente ao iene, a depreciação do euro tem-se verificado desde janeiro de 2015, com taxas de variação homólogas de -3,8% e -3,6% em março e abril, respetivamente.
- Preços** O índice de preços de matérias-primas, denominados em dólares, divulgado pelo *The Economist*, registou em abril uma diminuição de 10,0% em termos homólogos, prolongando o movimento marcadamente ascendente observado desde fevereiro, após ter atingido em janeiro a taxa mínima desde setembro 2009 (-18,1%). A variação em cadeia deste índice situou-se em 2,4% em abril (variação de 3,8% no mês anterior). O preço do petróleo (Brent), em euros, continuou a diminuir de forma acentuada, apresentando variações homólogas de -36,2% e -36,6% em março e abril, respetivamente. Note-se que, não considerando médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo situou-se em 36,7 euros em abril, traduzindo-se num aumento de 6,5% face ao mês anterior. Em março, o índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa registou uma diminuição mais acentuada, passando de uma variação homóloga de -2,9% em fevereiro para -3,2% em março. A estimativa da taxa de variação homóloga do IHPC da AE foi -0,2% em abril (variação nula no mês anterior) e de +0,7%, excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, (1,0% em março). Nos EUA, o IPC registou um aumento homólogo de 1,1% em abril (0,9% no mês anterior).
- Desemprego** A taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais, passou de 10,4% em fevereiro para 10,2% na AE e diminuiu 0,1 p.p. na UE para 8,8% em março, fixando as taxas mínimas desde agosto de 2011 e março de 2009, respetivamente. Nos EUA, a taxa de desemprego estabilizou em 5,0% em abril, 0,1 p.p. superior à taxa registada em fevereiro (taxa mínima desde fevereiro de 2008).

Enquadramento Externo

Gráfico 2

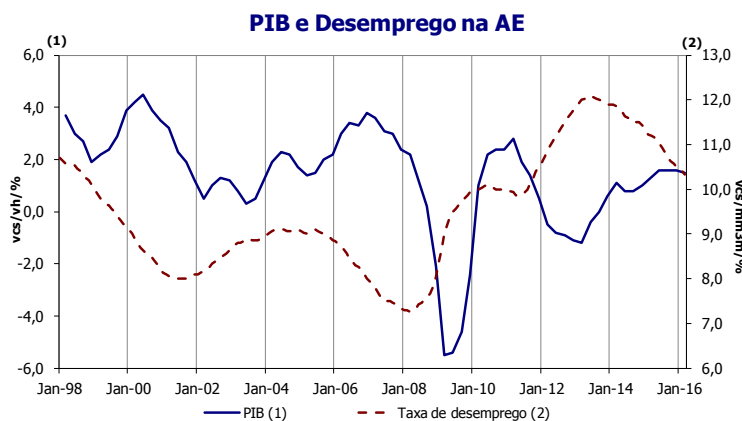


Tabela 1

	PIB em volume (vh)			
	2015			2016
	II	III	IV	I
AE	1,6	1,6	1,6	1,5
UE	1,9	1,9	1,8	1,7
Alemanha	1,6	1,7	1,3	1,6
Áustria	1,1	0,7	1,1	1,0
Bélgica	1,5	1,3	1,5	1,5
Espanha	3,2	3,4	3,5	3,4
Finlândia	0,7	0,3	0,8	0,9
França	1,1	1,2	1,4	1,3
Grécia	0,9	-1,7	-0,8	-1,3
Irlanda	7,8	7,1	9,3	-
Itália	0,5	0,8	1,1	1,0
Luxemburgo	6,2	5,7	3,0	-
Países Baixos	2,2	2,0	1,3	1,4
Portugal	1,5	1,4	1,3	0,8
Reino Unido	2,4	2,2	2,1	2,1
EUA	2,7	2,1	2,0	1,9

Fonte: Eurostat (13/05/2016)

Gráfico 3

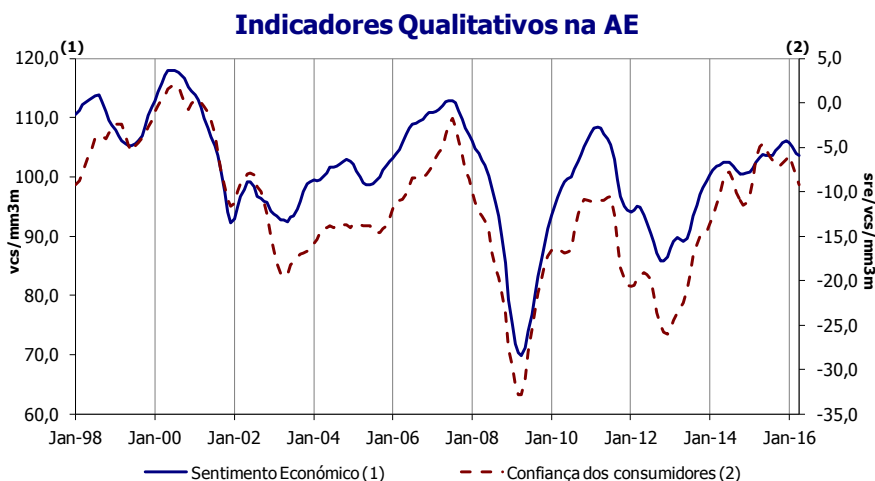
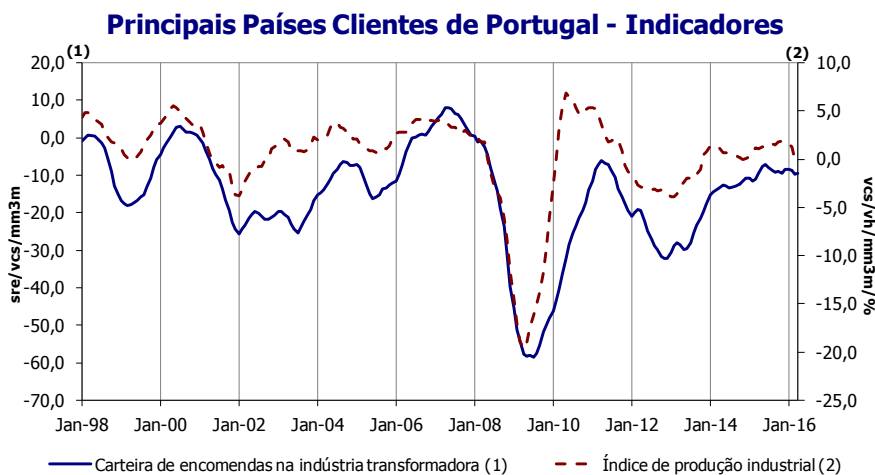


Gráfico 4



Atividade Económica

Contas Nacionais Em Portugal, o PIB registou um aumento homólogo de 0,8% em volume no 1º trimestre de 2016 (1,3% no 4º trimestre de 2015), de acordo com a estimativa rápida das Contas Nacionais Trimestrais. Esta evolução reflete o contributo mais negativo da procura externa líquida, devido à desaceleração das Exportações de Bens e Serviços. O contributo da procura interna foi positivo, próximo do verificado no trimestre anterior, observando-se um crescimento mais acentuado do consumo privado, enquanto o Investimento desacelerou significativamente, refletindo a redução da Formação Bruta de Capital Fixo.

Comparativamente com o trimestre anterior, o PIB apresentou uma taxa de variação de 0,1% em termos reais (0,2% no 4º trimestre de 2015) refletindo o contributo negativo da procura externa líquida, resultante da redução das Exportações de Bens e Serviços, e o contributo positivo da procura interna.

Indicadores de Síntese O indicador de clima económico aumentou entre fevereiro e abril, após ter diminuído nos cinco meses anteriores. O indicador de atividade económica estabilizou em fevereiro e março, depois de ter desacelerado nos dois meses precedentes.

Em termos homólogos, a informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP), disponível até março, aponta para uma redução nominal da atividade económica na indústria, mais acentuada que no mês anterior, e um ligeiro crescimento nos serviços. Por sua vez, o índice de produção da indústria manteve uma variação homóloga positiva, embora em desaceleração, enquanto o índice de produção da construção e obras públicas registou uma redução homóloga mais acentuada que no mês anterior.

Serviços O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) apresentou uma variação homóloga de 0,1% em março (-1,3% no mês anterior), após apresentar variações progressivamente menos negativas desde janeiro. Refira-se que a evolução observada em março estará influenciada por um efeito positivo devido à Páscoa, que em 2016 ocorreu em março e em 2015 tinha ocorrido em abril.

O indicador de confiança dos serviços aumentou nos últimos três meses, de forma progressivamente mais significativa, prolongando o perfil positivo observado desde final de 2012 e atingindo o máximo desde junho de 2008. No mesmo sentido, o indicador de confiança do comércio aumentou entre fevereiro e abril, praticamente anulando a trajetória descendente verificada desde agosto.

Indústria O índice de volume de negócios na indústria apresentou uma variação homóloga de -2,9% em março (-2,4% em fevereiro e -2,0% em janeiro), prolongando a trajetória descendente iniciada em julho. O índice relativo ao mercado interno registou uma variação homóloga de -1,4% em março (-2,3% no mês anterior), enquanto para o mercado externo esta taxa passou para -4,6% (-2,5% nos dois meses anteriores). Excetuando o agrupamento Energia, o índice passou de uma variação de 0,8% em fevereiro para -0,9% em março.

O índice de produção na indústria registou uma variação homóloga de 0,8% em março (1,2% em fevereiro), prolongando o abrandamento verificado desde dezembro. No mesmo sentido, o índice de produção das Indústrias Transformadoras passou de um crescimento homólogo de 1,6% em fevereiro para 0,2% em março.

O indicador de confiança da indústria transformadora diminuiu em março e abril, após ter estabilizado no mês anterior. O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global diminuiu nos últimos três meses, de forma ténue em abril, retomando o perfil descendente iniciado em setembro.

Construção O índice de produção da construção registou uma variação homóloga de -5,1% em março (-4,7% em fevereiro), retomando o perfil descendente iniciado em abril do ano passado.

O indicador de confiança da construção e obras públicas estabilizou em abril, após ter aumentado nos dois meses anteriores, contrariando o movimento decrescente observado desde novembro, após ter registado o máximo desde o final de 2009.

Atividade Económica

Gráfico 5

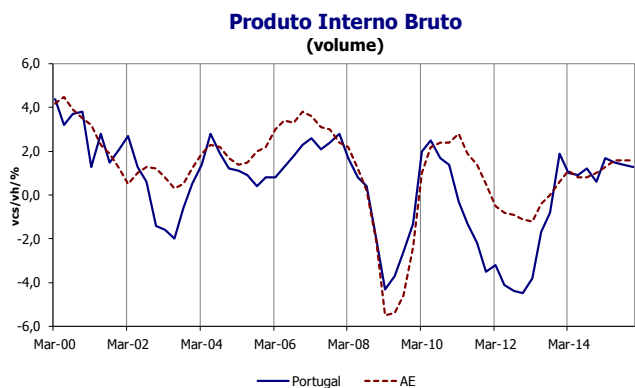


Gráfico 6

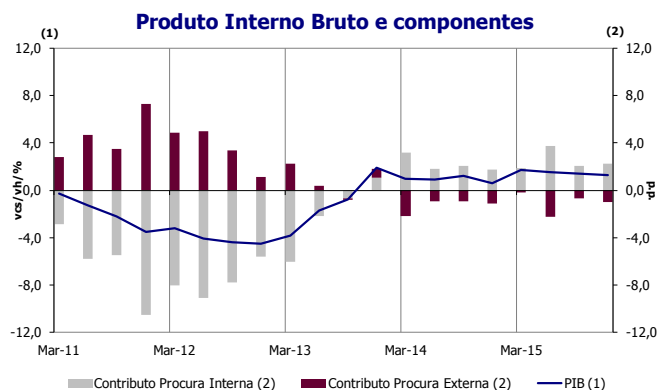
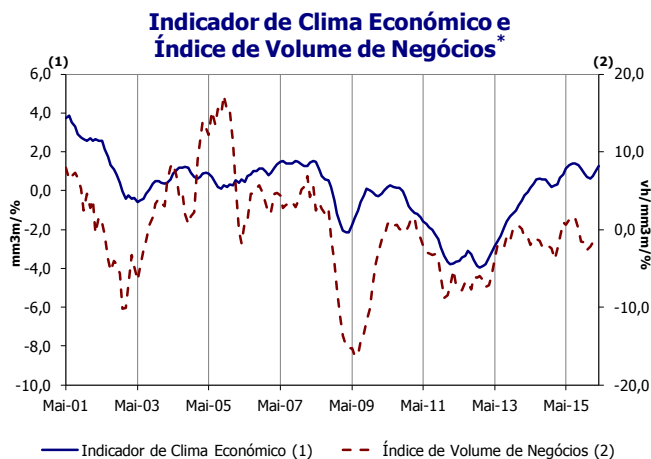
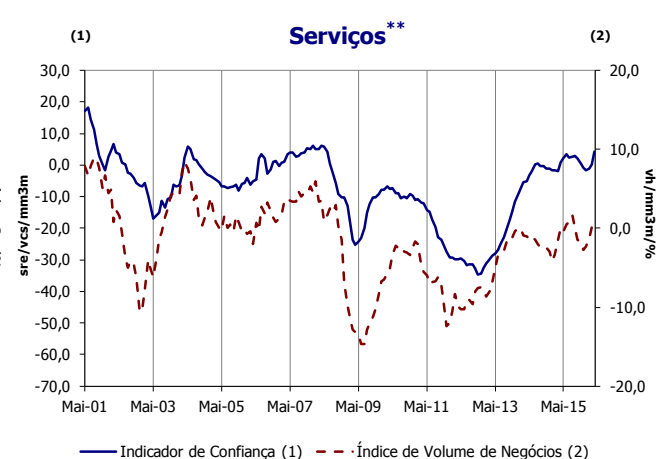


Gráfico 7



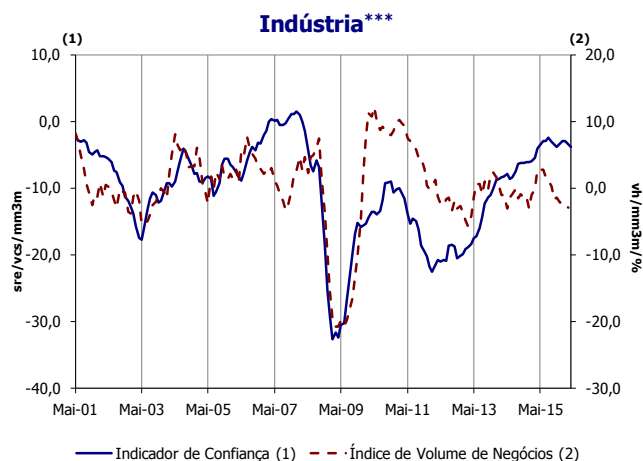
* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho

Gráfico 8



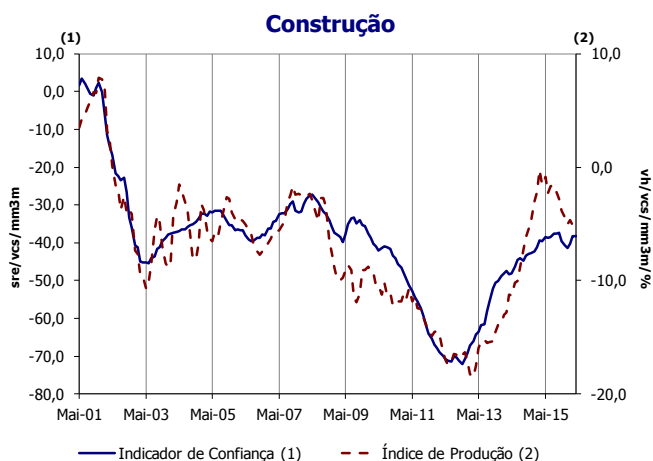
** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho

Gráfico 9



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 10



Atividade Económica

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês																																			
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2015				I	2015												2016																							
										I	II	III	IV		Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr																							
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																																																		
PIB	vcs/vh/%	1996.I	-4,5	2012.IV	5,0	1998.II	-1,1	0,9	1,5	1,7	1,5	1,4	1,3	0,8																																				
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,1	2011.IV	6,5	1999.I	-1,2	2,2	2,6	2,6	3,3	2,3	2,4	-																																				
Consumo público	vcs/vh/%	1996.I	-3,9	2011.III	7,2	1998.III	-2,0	-0,5	0,6	-0,2	1,1	0,8	0,7	-																																				
Formação bruta de capital	vcs/vh/%	1996.I	-26,3	2011.IV	16,1	1997.I	-5,1	5,5	3,9	1,3	8,8	2,4	3,4	-																																				
Exportações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-18,2	2009.I	14,1	2006.IV	7,0	3,9	5,2	7,1	7,1	4,0	2,6	-																																				
Importações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,0	1998.I	4,7	7,2	7,4	7,3	12,5	5,4	4,8	-																																				
Contributo da procura interna para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-10,5	2011.IV	8,5	1998.IV	-2,0	2,2	2,5	1,9	3,7	2,1	2,3	-																																				
Contributo da procura externa para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-3,3	1998.IV	7,3	2011.IV	0,8	-1,3	-1,0	-0,2	-2,2	-0,7	-1,0	-																																				
Indicadores de Atividade Económica																																																		
Indicador de atividade económica	mm3m/%	Jan-91	-5,2	Mai-12	3,9	Jun-98	-0,6	2,8	2,6	2,4	2,7	2,8	2,6	2,3	2,3	2,3	2,7	2,9	2,8	2,8	2,6	2,8	2,6	2,3	2,3	2,3	2,3	-																						
Índice de produção da indústria	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-13,0	Fev-09	7,3	Mai-01	0,4	1,6	1,8	0,3	2,2	2,5	2,2	0,8	0,6	2,4	2,2	3,3	2,4	2,5	2,8	3,1	2,2	0,9	1,2	0,8	-																							
Índice de produção da construção	vcs/vh/mm3m/%	Mar-01	-18,5	Mar-13	7,9	Dez-01	-15,9	-8,9	-2,3	-0,2	-2,2	-2,2	-4,5	-5,1	-1,5	-0,8	-2,2	-1,7	-1,6	-2,2	-2,8	-3,9	-4,5	-5,0	-4,7	-5,1	-																							
Índice de volume de negócios total (c)	vh/mm3m/%	Abr-01	-16,3	Jun-09	17,2	Out-05	-2,4	-1,7	-0,6	-1,0	1,3	0,1	-2,6	-0,9	0,9	0,6	1,3	1,0	1,5	0,1	-1,6	-1,7	-2,6	-2,2	-1,7	-0,9	-																							
Índice de volume de negócios na indústria	vh/mm3m/%	Mar-96	-20,8	Abr-09	21,5	Fev-00	-0,5	-1,3	0,1	-0,2	2,8	0,2	-2,2	-2,9	2,7	2,8	2,8	1,6	1,3	0,2	-1,7	-1,4	-2,2	-2,0	-2,4	-2,9	-																							
Índice de volume de negócios nos serviços (d)	vh/mm3m/%	Mar-01	-14,7	Jul-09	9,0	Ago-01	-3,3	-1,9	-0,9	-1,5	0,5	0,1	-2,8	0,1	0,0	-0,5	0,5	0,8	1,7	0,1	-1,5	-1,8	-2,8	-2,3	-1,3	0,1	-																							
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	vh/mm3m/%	Mar-01	-17,0	Mar-09	16,0	Mar-16	4,8	10,4	6,0	11,2	4,8	4,7	6,8	16,0	6,2	5,4	4,8	6,5	5,0	4,7	4,4	6,0	6,8	8,5	11,5	16,0	-																							
Indicadores Qualitativos																																																		
Indicador de clima económico	mm3m/%	Jan-89	-4,0	Dez-12	5,2	Abr-89	-2,2	0,2	1,0	0,7	1,3	1,3	0,7	1,0	0,8	1,2	1,3	1,4	1,4	1,3	1,1	0,9	0,7	0,6	0,7	1,0	1,3																							
Indicador de confiança na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-32,6	Fev-09	9,5	Jan-88	-14,6	-7,3	-3,7	-5,4	-2,9	-3,1	-3,3	-3,5	-4,1	-3,6	-2,9	-3,0	-2,5	-3,1	-3,4	-3,8	-3,3	-2,9	-2,9	-3,5	-3,9																							
Indicador de confiança no comércio	sre/vcs/mm3m	Jan-89	-22,3	Jan-12	11,1	Jun-98	-11,1	-1,3	0,5	-0,1	1,3	0,6	0,0	0,4	0,1	1,1	1,3	1,9	1,2	0,6	0,2	-0,1	0,0	-0,7	0,0	1,8																								
Indicador de confiança na construção e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-72,0	Nov-12	16,0	Nov-97	-58,4	-45,3	-39,1	-39,3	-38,6	-37,6	-40,8	-38,3	-39,6	-38,5	-38,6	-38,4	-37,6	-37,6	-37,5	-39,7	-40,8	-41,3	-40,2	-38,3	-38,3																							
Indicador de confiança nos serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-34,8	Nov-12	19,2	Abr-01	-22,2	-2,2	0,9	-1,9	3,4	2,9	-0,8	0,3	0,8	2,1	3,4	2,4	2,8	2,9	2,1	0,5	-0,8	-1,6	-1,2	0,3	4,4																							
Consumos Energéticos																																																		
Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,6	Fev-12	9,0	Mar-01	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,2	0,2	0,8	-0,5	-0,3	0,0	1,6	1,2	0,2	-1,1	-0,7	0,2	1,0	0,4	0,8	1,8																							
Consumo de gásóleo	vh/mm3m/%	Mar-90	-11,3	Jun-12	20,5	Fev-00	-2,1	2,3	3,5	3,7	3,6	4,4	2,3	-	4,5	2,6	3,6	2,7	4,2	4,4	4,9	5,3	2,3	0,8	0,8	-0,2	-																							

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011) ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade; Contas Nacionais Anuais: 2013 - dados definitivos e 2014 e 2015 - dados preliminares. Informação disponível em 24/03/2016, exceto o PIB atualizado em 13/05/2016.

(b) Despesas de consumo final das famílias residentes e das ISFLSF.

(c) Inclui a indústria, serviços e comércio a retalho.

(d) Inclui comércio a retalho e serviços.

Consumo Privado

- Indicador Quantitativo** O indicador quantitativo do consumo privado apresentou um crescimento homólogo mais acentuado em março, em resultado do contributo positivo de ambas as componentes, consumo corrente e duradouro.
- Consumo Duradouro** O indicador de consumo duradouro acelerou em março, suspendendo a trajetória descendente iniciada em julho. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até abril, revelou um crescimento homólogo menos acentuado, passando de uma taxa de 26,3% em março para 22,4%. Sem médias móveis de três meses, estas vendas passaram de uma variação homóloga de 31,7% em março para 6,6% em abril, refletindo sobretudo um efeito de antecipação de vendas devido ao aumento do Imposto Sobre Veículos com a entrada em vigor do Orçamento do Estado de 2016.
- Consumo Corrente** O indicador de consumo corrente acelerou em março, pelo segundo mês consecutivo. Nos últimos dois meses, as componentes alimentar e não alimentar apresentaram contributos positivos mais intensos, sobretudo no último caso.
- Indicadores Qualitativos** O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, disponível até abril, aumentou ligeiramente.
- O indicador de confiança dos consumidores diminuiu em abril, após ter estabilizado no mês anterior, interrompendo a tendência ascendente observada desde o início de 2013.

Consumo Privado

Gráfico 11

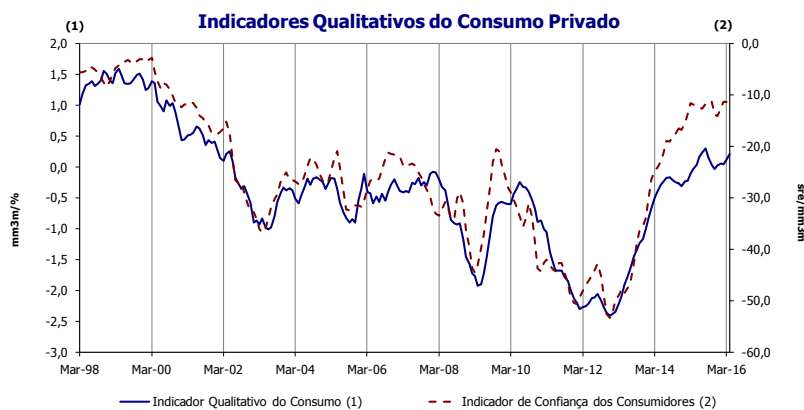


Gráfico 12

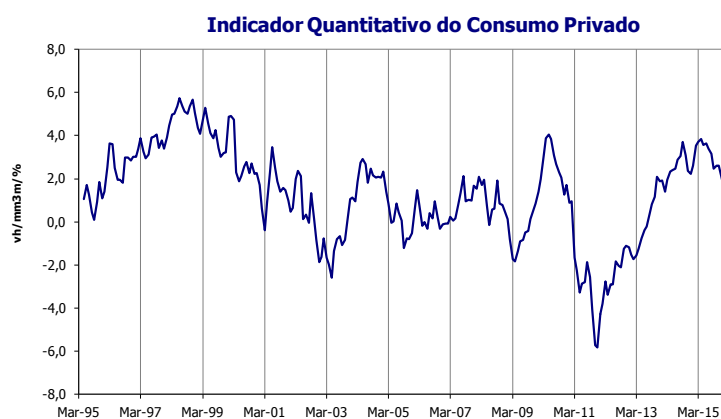


Gráfico 13

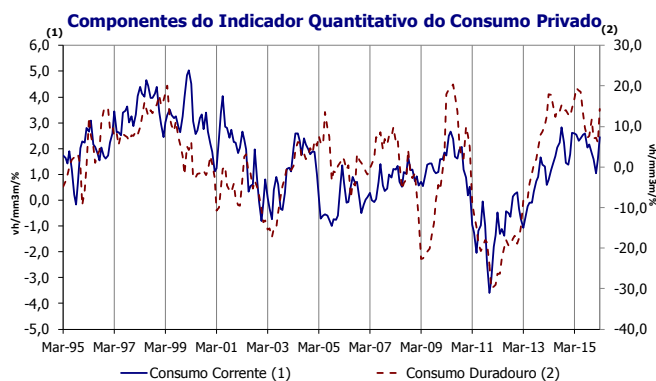
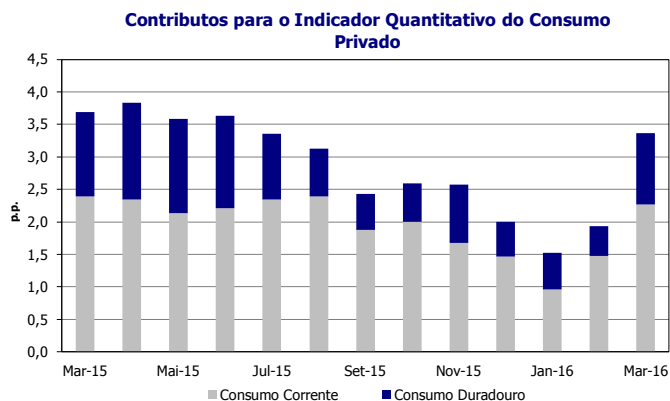


Gráfico 14



Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2015				2015						2016							
										I	II	III	IV	I	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																											
Indicador qualitativo	mm3m/%	Mai-89	-2,4	Dez-12	1,6	Abr-99	-1,6	-0,3	0,1	-0,1	0,2	0,2	0,0	0,1	0,0	0,0	0,2	0,2	0,3	0,2	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,2
Indicador quantitativo	vh/mm3m/%	Mar-92	-5,8	Dez-11	7,8	Mar-92	0,2	2,6	3,0	3,7	3,6	2,5	2,0	3,4	3,8	3,6	3,6	3,4	3,2	2,5	2,6	2,6	2,0	1,5	2,0	3,4	-
- Consumo corrente	vh/mm3m/%	Mar-92	-3,6	Nov-11	6,7	Mar-92	0,2	1,7	2,2	2,6	2,4	2,0	1,6	2,5	2,5	2,3	2,4	2,5	2,6	2,0	2,2	1,8	1,6	1,0	1,6	2,5	-
- Consumo duradouro	vh/mm3m/%	Mar-92	-29,9	Dez-11	20,8	Abr-92	-0,4	14,7	12,4	16,9	18,6	7,2	7,0	14,3	19,5	18,9	18,6	13,2	9,6	7,2	7,7	11,7	7,0	7,3	6,1	14,3	-
Indicadores de Consumo Privado																											
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	Mar-06	-9,8	Nov-11	3,0	Fev-15	-1,7	1,2	2,0	2,7	2,8	1,3	1,3	2,7	2,9	2,4	2,8	2,1	1,8	1,3	1,8	1,8	1,3	0,3	1,7	2,7	-
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	Mar-90	-12,3	Fev-13	17,7	Abr-92	-3,6	-0,3	-0,8	-1,9	0,9	0,2	-2,6	-	-0,9	-0,1	0,9	1,0	-0,1	0,2	-0,6	1,2	-2,6	-3,2	-3,2	-	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	Dez-98	-11,1	Abr-13	25,9	Mai-08	-10,3	-4,0	-0,5	0,5	0,5	-2,5	-0,5	1,7	1,5	3,3	-3,2	-3,0	-2,5	-2,0	-1,3	-0,9	0,7	1,0	2,4	1,7	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	Mar-91	-4,8	Jun-12	69,6	Mar-91	0,6	3,5	5,1	5,7	5,1	4,9	4,6	4,9	5,0	4,9	5,1	5,6	5,5	4,9	4,4	4,6	4,6	3,7	4,4	4,9	6,0
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	Mar-03	-54,2	Fev-12	69,5	Mar-10	11,0	35,0	25,0	36,2	30,1	19,0	13,6	26,3	33,4	32,7	30,1	25,8	22,3	19,0	22,4	19,6	13,6	14,0	18,5	26,3	22,4
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	Set-97	-53,3	Dez-12	-2,1	Nov-97	-42,3	-20,2	-12,3	-11,5	-12,4	-11,2	-14,1	-11,3	-11,9	-12,1	-12,4	-12,6	-11,7	-11,2	-11,2	-13,7	-14,1	-12,6	-11,3	-11,3	-12,4
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	Set-97	-41,9	Mai-13	-0,5	Out-99	-38,3	-30,0	-17,0	-19,9	-17,6	-15,4	-15,0	-13,9	-18,2	-18,1	-17,6	-17,4	-16,1	-15,4	-14,4	-14,7	-15,0	-15,0	-14,5	-13,9	-13,9
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	Jun-94	-47,8	Mar-09	-2,3	Jan-01	-30,4	-14,8	-15,0	-14,6	-15,9	-13,4	-16,0	-16,6	-15,1	-15,5	-15,9	-16,1	-14,6	-13,4	-15,2	-15,7	-16,0	-14,9	-16,1	-16,6	-15,3
Contas Nacionais - Base 2011																											
Consumo privado (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,4	2011.IV	6,7	1999.I	-1,3	2,3	2,7	2,6	3,3	2,3	2,4	-													
- Consumo alimentar (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-1,4	2012.III	4,2	1998.I	1,1	0,6	1,0	0,6	0,9	1,4	1,1	-													
- Consumo corrente não alimentar e serviços (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2012.II	5,3	1999.I	-2,1	1,5	2,2	1,9	2,5	2,0	2,2	-													
- Consumo duradouro (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-28,9	2011.IV	21,4	1999.I	1,3	14,6	11,4	13,8	16,9	7,7	7,5	-													
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (c)	vc/mm4t/%	2000.IV	-4,3	2012.II	6,6	2002.III	-0,2	0,6	1,6	0,6	0,1	0,3	0,5	-													
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (c)	mm4t/%	1999.IV	4,2	2015.IV	12,0	2002.III	7,8	5,7	4,2	5,6	4,8	4,4	4,2	-													

(a) - Contas Nacionais Anuais: 2013 - dados definitivos; 2014 e 2015 - dados preliminares.

(b) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 24/03/2016.

(c) - Contas Nacionais Anuais: 2013 - dados definitivos; 2014 e 2015 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 24/03/2016.

Investimento

- Indicador de FBCF** O indicador de FBCF tem vindo a desacelerar desde o início do ano, de forma mais significativa em março devido ao contributo mais negativo da componente da construção e ao contributo positivo menos acentuado da componente de material de transporte, sobretudo no primeiro caso.
- Construção** O indicador relativo ao investimento em construção diminuiu em março, prolongando o movimento descendente registado nos três meses anteriores. As vendas de cimento produzido em território nacional registaram reduções homólogas nos últimos três meses após a desaceleração verificada nos dois meses anteriores. As vendas de varão para betão produzido em território nacional, com informação disponível até abril, apresentaram um crescimento homólogo significativo, reforçando o aumento observado no mês anterior. O licenciamento para a construção de novas habitações passou de uma variação homóloga de 3,6% em fevereiro para 2,4% em março. Por sua vez, o saldo das opiniões dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à atividade corrente da empresa, disponível até abril, aumentou nos últimos quatro meses, atingindo o máximo desde janeiro de 2010 e prolongando a tendência ascendente iniciada em junho de 2012. O saldo das apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas recuperou entre fevereiro e abril, embora de forma ligeira no último mês, interrompendo o movimento descendente iniciado em setembro.
- Máquinas e Equipamentos** O indicador de investimento em máquinas e equipamentos, baseado nas opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento, diminuiu em abril, após ter aumentado ligeiramente em março. No último mês, esta evolução deveu-se ao agravamento das perspetivas de encomendas a fornecedores e da atividade da empresa e às opiniões relativas à evolução do volume de vendas, mais significativo no último caso. É ainda de referir que as importações de máquinas e outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) desaceleraram ligeiramente em março, passando de uma variação homóloga de 3,2% em fevereiro para 3,0%.
- Material de Transporte** O indicador referente ao investimento em material de transporte (inclui apenas a componente automóvel) desacelerou acentuadamente em março, contrariando a significativa recuperação verificada no mês anterior. Em março, o comportamento do indicador resultou da forte desaceleração das vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car. É de referir que as vendas de veículos comerciais ligeiros registaram crescimentos homólogos expressivos nos últimos dois meses, observando-se taxas de 20,8% em março e 20,7% em abril. As vendas de veículos pesados têm vindo também a registar um acentuado perfil de aceleração desde o início do ano (apresentando taxas de 11,7%, 23,1%, 39,9% e 43,0% entre janeiro e abril, respetivamente), após terem desacelerado nos quatro meses anteriores. É ainda de salientar que as importações de material de transporte passaram de uma variação homóloga de 15,4% em fevereiro para 17,0% em março, prolongando a trajetória ascendente iniciada em setembro. Esta evolução deveu-se ao contributo positivo mais acentuado da componente de outro material de transporte.

Investimento

Gráfico 15

Indicador de FBCF



Gráfico 16

Contributos para o indicador de FBCF

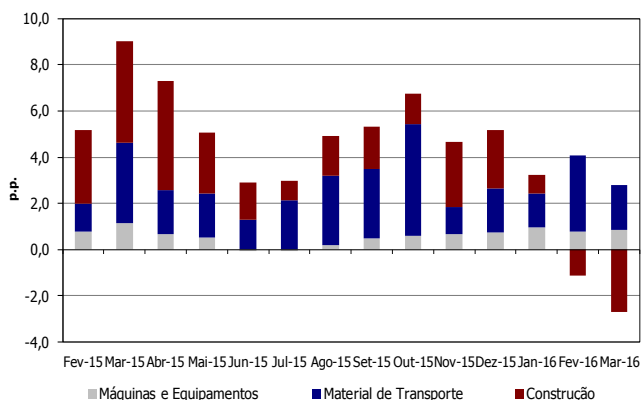


Gráfico 17

Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos

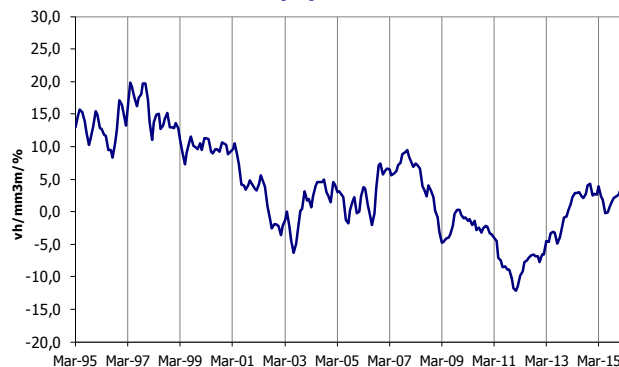


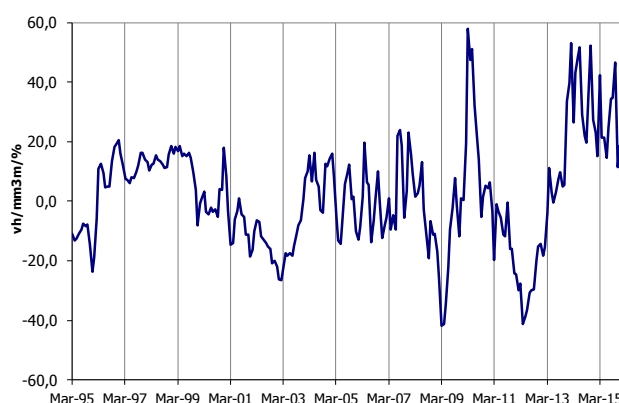
Gráfico 18

Indicador de FBCF em construção



Gráfico 19

Indicador de FBCF em material de transporte



Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês															
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2015				2016				2015								2016			
										I	II	III	IV	I	II	III	IV	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Indicadores de Síntese de Investimento																													
Indicador de FBCF	vh/mm3m/%	Mar-95	-19,0	Jun-12	16,1	Fev-97	-8,9	0,4	5,6	9,0	2,8	5,3	5,2	0,1	7,3	5,1	2,8	2,9	4,9	5,3	6,8	4,7	5,2	3,2	3,0	0,1	-		
- Construção	vh/mm3m/%	Mar-95	-23,8	Mar-13	17,8	Fev-97	-12,4	-4,2	4,2	7,0	2,5	3,0	4,1	-4,3	7,5	4,2	2,5	1,4	2,8	3,0	2,2	4,6	4,1	1,3	-1,8	-4,3	-		
- Máquinas e equipamentos (a)	vh/mm3m/%	Jan-89	-12,2	Jan-12	22,5	Jun-90	-3,1	2,7	2,0	3,9	-0,2	1,6	2,6	3,1	2,4	1,8	-0,2	-0,1	0,7	1,6	2,1	2,3	2,6	3,4	2,8	3,1	2,6		
- Material de transporte	vh/mm3m/%	Mar-95	-41,9	Mar-09	57,8	Mar-10	9,8	31,3	27,6	42,5	14,5	34,8	18,6	19,9	21,4	21,3	14,5	24,7	34,6	34,8	46,8	11,4	18,6	15,2	34,1	19,9	-		
Indicadores de Investimento																													
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-91	-37,5	Mar-13	26,4	Fev-97	-20,4	-6,9	7,3	14,5	4,5	4,3	7,1	-7,7	15,1	8,3	4,5	1,7	4,0	4,3	3,3	7,6	7,1	2,2	-3,2	-7,7	-		
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-95	-44,2	Mar-13	66,3	Out-96	-27,7	-0,5	6,2	18,4	3,9	-10,3	16,7	5,5	16,2	10,8	3,9	-0,5	-9,3	-10,3	-2,9	13,6	16,7	6,8	2,3	5,5	-		
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	Dez-98	-3,9	Dez-15	37,6	Jun-99	-3,5	-3,7	-3,6	-3,8	-3,7	-3,5	-3,3	-	-3,8	-3,7	-3,7	-3,6	-3,6	-3,2	-3,1	-3,1	-3,9	-3,8	-3,8	-	-		
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	Mar-94	-42,8	Mar-13	25,9	Abr-15	-32,8	-7,3	14,4	19,0	14,7	13,7	10,7	2,4	25,9	17,2	14,7	10,5	16,9	13,7	12,3	11,3	10,7	5,6	3,6	2,4	-		
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	Mar-03	-26,3	Out-09	15,7	Mai-04	3,9	7,4	3,6	4,4	8,4	1,3	0,6	3,0	7,5	5,7	8,4	5,1	6,3	1,3	0,2	0,6	1,5	3,2	3,0	-	-		
Índice de produção industrial de bens de inv.	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-21,1	Nov-09	24,6	Abr-96	-2,9	4,7	2,8	1,4	3,2	1,9	4,5	1,5	1,1	3,6	3,2	3,1	3,6	1,9	3,4	3,4	4,5	2,3	2,8	1,5	-		
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-66,1	Abr-12	75,0	Abr-14	14,7	43,2	17,3	16,1	23,1	24,0	9,7	20,8	10,2	13,1	23,1	22,5	26,9	24,0	23,4	20,2	9,7	7,1	2,2	20,8	20,7		
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-59,0	Abr-12	101,6	Fev-14	23,7	29,1	28,8	32,1	55,4	36,6	9,8	39,9	36,1	39,0	55,4	60,2	60,4	36,6	29,8	15,0	9,8	11,7	23,1	39,9	43,0		
Indicadores Qualitativos																													
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-86,0	Dez-12	9,7	Nov-97	-75,2	-64,5	-54,4	-57,0	-53,0	-52,2	-55,5	-54,3	-55,9	-53,4	-53,0	-52,0	-51,4	-52,2	-52,5	-54,5	-55,5	-57,1	-55,9	-54,3	-54,1		
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-64,6	Mai-12	20,3	Nov-97	-43,7	-33,0	-24,6	-29,8	-23,0	-22,3	-23,1	-20,3	-27,6	-23,7	-23,0	-22,5	-23,7	-22,3	-23,2	-21,7	-23,1	-23,0	-21,7	-20,3	-20,0		
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	Ago-94	-56,7	Nov-11	37,6	Mai-97	-21,2	1,1	-3,2	3,8	-7,2	-6,2	-3,5	-8,2	-3,3	-5,6	-7,2	-6,0	-8,5	-6,2	-9,3	-6,9	-3,5	1,5	-1,6	-8,2	-10,6		
Contas Nacionais - Base 2011 (b)																													
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,9	2011.IV	17,8	1997.I	-5,1	2,8	3,7	8,6	5,2	2,0	-0,9	-															
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-23,0	2013.I	19,4	1997.I	-12,2	-3,2	4,1	8,5	2,0	2,1	3,9	-															
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-40,0	2011.IV	35,5	2010.IV	3,7	14,4	1,9	12,5	9,7	-2,9	-10,3	-															
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-49,3	2009.I	60,5	2013.IV	28,8	18,8	25,4	25,9	33,8	36,1	9,1	-															
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,8	2015.IV	19,0	2008.II	-1,2	0,6	-3,3	-1,6	-2,9	-4,0	-4,8	-															

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2013 - dados definitivos; 2014 e 2015 - dados preliminares. Informação disponível em 24/03/2016.

(c) Inclui sistemas de armamento.

Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões relativas à procura externa, considerando as empresas da indústria transformadora com produção orientada para o mercado externo, diminuiu em março e abril, de forma ténue no último mês, após ter aumentado entre dezembro e fevereiro. As perspetivas destes empresários relativas às encomendas externas aumentaram em janeiro e, sobretudo, em abril, após terem diminuído nos dois trimestres anteriores.

Exportações de Bens

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações passaram de uma variação homóloga de -1,1% em fevereiro para -2,0% em março, apresentando taxas progressivamente mais baixas desde maio de 2015. Em março, as exportações de combustíveis e as de bens intermédios contribuíram negativamente para a variação homóloga das exportações de bens, registando-se nas exportações de bens de consumo e de material de transporte, os contributos positivos mais expressivos.

As exportações nominais de bens com destino à AE passaram de um crescimento homólogo de 3,8% em fevereiro para 3,2% em março.

Por sua vez, as exportações nominais extracomunitárias de bens passaram de uma variação homóloga de -14,5% em fevereiro para -16,9% março, prolongando a trajetória decrescente observada desde maio de 2015.

Importações de Bens

As importações nominais de bens registaram uma variação homóloga de 1,0% em março (1,5% em fevereiro). Em março, as importações de material de transporte apresentaram o contributo positivo mais expressivo para a variação homóloga das importações de bens, tendo as importações de combustíveis registado o único contributo negativo.

As importações nominais de bens com origem na AE aumentaram em termos homólogos 1,6% em março, 1,7 p.p. abaixo da taxa registada em fevereiro, contrariando o movimento crescente iniciado em dezembro.

As importações extracomunitárias apresentaram em termos homólogos uma redução menos intensa do que a registada no mês anterior, passando de uma variação homóloga de -4,4% em fevereiro para -0,4% em março.

Procura Externa

Gráfico 20
Comércio Internacional de Bens
(em valor)

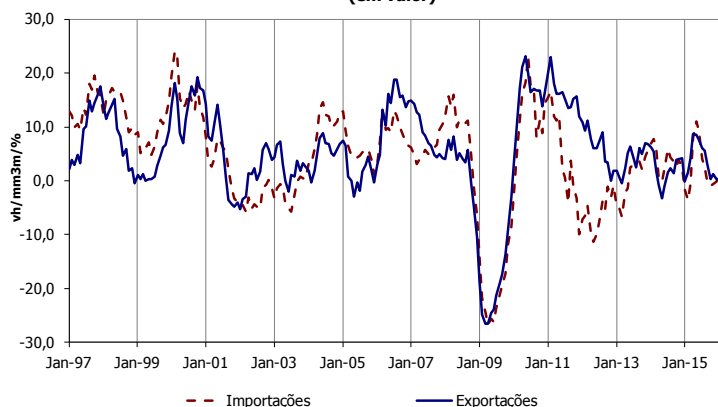


Gráfico 21
Indicadores de Procura Externa



Gráfico 22
Importações de Bens
(em valor)

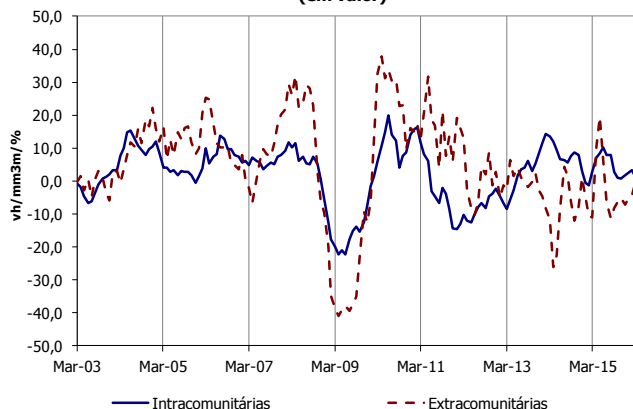
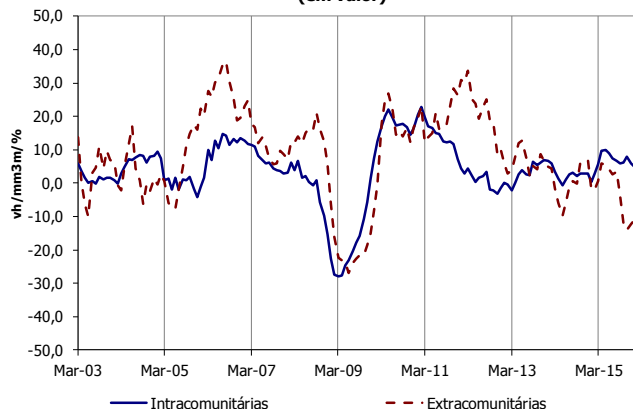


Gráfico 23
Exportações de Bens
(em valor)



Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês															
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2015				2016				2015								2016			
										I	II	III	IV	I	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr		
Comércio Internacional de bens (valor)																													
Exportações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,7	Mar-09	23,3	Out-94	4,6	1,6	3,8	4,2	7,6	3,2	0,2	-2,0	8,6	8,6	7,6	6,0	5,6	3,2	0,4	1,3	0,2	0,4	-1,1	-2,0	-2,0		
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-28,9	Mar-09	23,5	Fev-11	3,5	1,5	6,6	5,0	9,7	5,7	5,9	3,2	9,5	10,3	9,7	7,8	6,7	5,7	5,9	7,8	5,9	4,4	3,8	3,2	3,2		
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-24,5	Abr-09	37,5	Fev-11	-1,6	2,0	4,8	3,9	5,8	4,2	5,5	-4,5	4,0	5,8	5,8	2,2	3,1	4,2	8,0	8,3	5,5	0,5	-2,2	-4,5	-4,5		
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-31,5	Abr-09	25,4	Mai-10	10,1	1,0	10,5	9,6	14,4	9,2	8,8	2,5	15,4	14,8	14,4	12,9	12,0	9,2	9,4	9,9	8,8	5,2	2,4	2,5	2,5		
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-27,0	Jun-09	36,4	Ago-06	7,1	-0,2	-3,1	0,7	4,2	-3,6	-12,4	-16,9	5,8	5,3	4,2	2,5	3,4	-3,6	-12,1	-13,9	-12,4	-11,1	-14,5	-16,9	-16,9		
Importações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,8	Abr-09	25,5	Jan-95	1,1	3,5	2,0	-0,6	9,3	-0,1	-0,3	1,0	7,8	11,1	9,3	3,9	2,4	-0,1	-0,9	-0,6	-0,3	0,7	1,5	1,0	1,0		
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,9	Abr-09	18,3	Jun-10	2,2	7,0	4,4	2,2	9,9	3,4	2,3	1,6	6,4	7,8	9,9	7,8	7,9	3,4	1,5	1,3	2,3	3,0	3,3	1,6	1,6		
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-30,7	Fev-12	50,1	Fev-11	1,5	12,1	6,6	2,0	9,5	9,9	5,4	3,8	7,2	10,1	9,5	8,8	9,9	9,9	8,8	5,7	5,4	2,9	4,5	3,8	3,8		
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,0	Abr-09	18,6	Jun-04	2,5	4,5	3,1	1,7	6,9	2,2	1,6	0,6	2,8	3,5	6,9	6,6	7,6	2,2	-0,3	-0,4	1,6	1,9	2,7	0,6	0,6		
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-41,0	Abr-09	37,9	Abr-10	-0,8	-6,7	-4,9	-11,0	6,4	-8,3	-7,0	-0,4	10,4	19,6	6,4	-6,4	-11,4	-8,3	-6,3	-5,2	-7,0	-5,2	-4,4	-0,4	-0,4		
Taxa de cobertura	mm3m/%	Mar-95	56,6	Dez-99	85,9	Mai-13	83,0	81,4	82,8	85,6	81,6	81,9	82,2	83,1	84,0	81,2	81,6	83,5	83,6	81,9	81,2	83,4	82,2	81,8	81,5	83,1	83,1		
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	Mar-91	-26,3	Jun-09	27,0	Mai-00	-1,9	2,0	4,2	5,0	5,3	3,2	3,4	0,2	6,9	6,2	5,3	4,8	4,7	3,2	2,3	3,0	3,4	2,5	0,2	0,2	0,2		
Indicadores Qualitativos																													
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-70,8	Abr-09	9,5	Jan-95	-28,9	-12,8	-11,5	-14,1	-8,8	-10,5	-12,4	-12,1	-12,0	-9,7	-8,8	-8,5	-9,1	-10,5	-12,2	-13,3	-12,4	-12,0	-11,7	-12,1	-12,2		
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/mm2t	Jan-87	-37,6	Abr-09	46,2	Out-87	-2,7	4,5	6,5	9,9	8,8	3,6	4,2	6,9															
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,2	2009.I	14,1	2006.IV	7,0	3,9	5,2	7,1	7,1	4,0	2,6	-															
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-21,9	2009.I	17,3	1996.II	6,9	3,6	5,9	7,9	8,2	5,1	2,5	-															
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,8	1996.III	20,5	2006.III	7,3	5,0	3,1	5,0	4,1	0,9	2,7	-															
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,0	1998.I	4,7	7,2	7,4	7,3	12,5	5,4	4,8	-															
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,2	2009.I	15,5	1998.II	5,1	6,7	7,9	7,0	13,4	6,0	5,6	-															
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,5	2012.III	23,2	1998.I	2,3	10,3	4,3	9,2	7,0	1,7	0,1	-															
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,3	2009.I	18,2	2006.III	6,0	3,2	4,1	5,6	6,6	2,8	1,8	-															
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,4	2009.I	17,8	2006.IV	5,2	2,1	3,8	4,9	6,9	3,0	0,6	-															
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,1	2009.II	23,0	2006.I	8,1	6,4	5,0	7,4	5,8	2,2	4,7	-															
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-24,3	2009.II	19,9	2010.II	1,9	4,9	3,1	2,4	9,3	0,4	0,4	-															
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,8	2009.II	22,1	2010.II	1,7	3,8	2,6	1,1	9,5	-0,1	0,1	-															
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,4	1999.I	32,5	1998.I	2,8	11,5	5,5	9,7	8,0	3,4	1,5	-															
Deflador das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,2	2011.I	-1,6	-1,4	-1,9	-2,7	-1,2	-2,0	-1,9	-															
Deflador das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,8	2009.III	11,1	2011.I	-3,2	-2,7	-4,9	-5,5	-3,4	-5,7	-5,2	-															
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,3	2013.I	1,0	0,4	0,8	1,0	-0,2	1,1	1,3	-															

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2011=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2013 - dados definitivos; 2014 e 2015 - dados preliminares. Informação disponível em 24/03/2016. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011).

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego

De acordo com o Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego foi de 12,4% no 1º trimestre de 2016, mais 0,2 p.p. que no trimestre anterior (13,7% no 1º trimestre de 2015). O número de desempregados registou uma variação de -10,2%, em termos homólogos, no 1º trimestre de 2016 (variação de -9,2% no trimestre anterior). A evolução do número de desempregados resultou da diminuição da população desempregada à procura de emprego há 12 ou mais meses (variação homóloga de -17,6%), uma vez que o número de desempregados à procura de emprego há menos de 12 meses registou um aumento de 3,2%. A proporção do desemprego de longa duração diminuiu para 59,2% (62,3% no trimestre anterior e 64,5% no trimestre homólogo). O emprego total desacelerou no 1º trimestre de 2016, passando de uma variação de 1,6% no 4º trimestre de 2015 para 0,8%. Esta evolução refletiu principalmente o comportamento do emprego no ramo da Indústria e Energia, que passou de uma variação homóloga de 4,0% no 4º trimestre para uma diminuição de 0,2% e, em menor grau, a redução em 12,7% no ramo da Agricultura, Silvicultura e Pescas (-7,1% no trimestre anterior). Por sua vez, nos ramos da Construção e Serviços, o emprego registou uma aceleração para 6,3% e 2,1% respetivamente. A população ativa registou uma diminuição homóloga de 0,7% no 1º trimestre de 2016 (variação de 0,1% no trimestre anterior) e a taxa de atividade foi de 58,1% (58,6% nos três trimestres anteriores).

Indicadores de Síntese

O indicador de emprego dos ICP apresentou uma variação homóloga de 0,6% entre janeiro e março, mantendo um perfil estável desde maio de 2015.

O indicador qualitativo baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego diminuiu em abril pelo segundo mês consecutivo, afastando-se do valor máximo da série registado em fevereiro.

Serviços

O indicador de emprego nos serviços (incluindo o comércio a retalho) registou uma variação homóloga de 0,9% em março, abrandando ligeiramente face aos dois meses anteriores (variação de 1,0% em janeiro e fevereiro).

O saldo das expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego nos serviços diminuiu em março e abril, após ter registado o valor mais elevado da série em fevereiro. No comércio, as perspetivas de emprego agravaram-se em abril, depois de terem recuperado nos três meses anteriores.

Indústria

O indicador de emprego na indústria acelerou ligeiramente em março, com uma variação homóloga de 1,4%, a taxa mais elevada da série, também observada em março e abril de 2015.

O saldo das perspetivas de emprego na indústria transformadora aumentou em abril, mantendo o perfil ascendente iniciado em janeiro.

Construção e Obras Públicas

O indicador de emprego da construção e obras públicas registou uma diminuição homóloga de 5,6% em fevereiro e março (variação de -5,3% em janeiro).

As expectativas de emprego na construção agravaram-se em abril de forma ténue, suspendendo a recuperação registada nos três primeiros meses do ano.

Consumidores

O saldo das perspetivas relativas à evolução do desemprego manteve-se em março e abril no valor mínimo da série iniciada em setembro de 1997.

Centros de Emprego – IEFP

Em março, as ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego aumentaram 2,1% em termos homólogos, o que representou uma desaceleração face a fevereiro (variação de 3,8%). O desemprego registado ao longo do mês apresentou uma variação homóloga de -6,0% em março, prolongando o movimento descendente iniciado em agosto (variação de -4,1% em fevereiro).

Remunerações Médias

Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social aumentaram, em termos homólogos, 0,5% em março (0,7% no mês anterior).

Índice de Custo do Trabalho

O índice de custo do trabalho (por hora efetivamente trabalhada), ajustado de dias úteis, registou uma variação homóloga de 0,5% no 1º trimestre de 2016 (variação de 2,2% no trimestre anterior). As componentes dos custos do trabalho, custos salariais e outros custos, apresentaram um crescimento homólogo de 0,6% e 0,3%, respetivamente.

Mercado de Trabalho

Gráfico 24
Desemprego

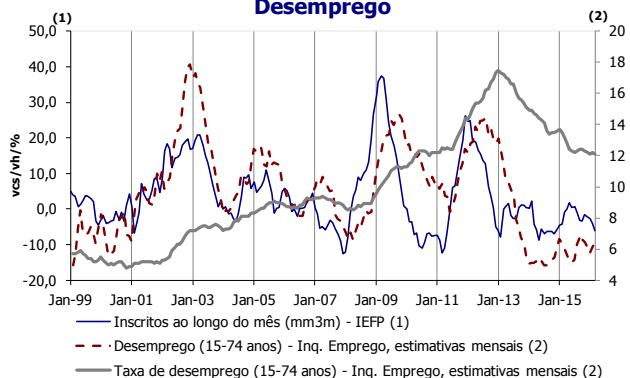


Gráfico 25
Emprego



Gráfico 26
Indicadores Síntese - Emprego



Gráfico 27
Serviços*

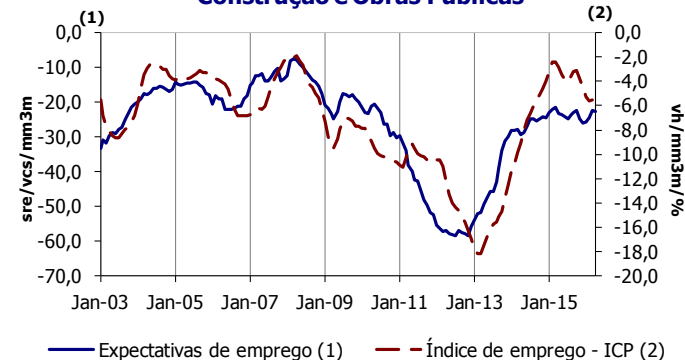


* Índice de emprego – ICP inclui o comércio a retalho

Gráfico 28
Indústria**



Gráfico 29
Construção e Obras Públicas



Preços

IPC

Em abril, a variação homóloga do IPC situou-se em 0,5%, taxa superior em 0,1 p.p. à registada nos dois meses anteriores. Nas classes com contribuições negativas para a variação homóloga do IPC salientam-se as de "Transportes" e de "Saúde", ambas com uma variação homóloga de -0,9% (-1,4% e -0,2% em março, respetivamente), devido sobretudo à redução dos preços do sub-subgrupo dos Combustíveis e dos sub-subgrupos dos Serviços Médicos e Hospitalares, em resultado das alterações verificadas nas taxas moderadoras. As classes com contributos positivos mais relevantes para a variação homóloga do IPC foram as de "Restaurantes e Hotéis" e de "Comunicações", com variações homólogas de 2,0% e 3,0%, respetivamente (1,8% e 3,3% em março).

O IPC apresentou, em abril, uma taxa de variação média dos últimos doze meses de 0,7% (0,6% entre janeiro e março).

IPC de Bens e Serviços

Em abril, o índice da componente de bens registou uma variação homóloga de -0,2% (-0,4% no mês anterior). Por sua vez, o índice da componente de serviços apresentou um crescimento homólogo de 1,5% (1,7% em março).

A taxa de variação média nos últimos doze meses da componente de bens do IPC foi 0,1% nos últimos quatro meses (-0,1% em dezembro). A componente de serviços apresentou um crescimento médio de 1,5% (1,4% nos dois meses anteriores).

Indicador de Inflação Subjacente

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) apresentou em abril uma taxa de variação homóloga de 0,8%, menos 0,2 p.p. que em março.

A taxa de variação média nos últimos doze meses registou 0,8% nos últimos três meses (0,7% em dezembro e janeiro).

IHPC

A taxa de variação homóloga do IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, estabilizou em 0,5% em abril (0,2% em fevereiro). O diferencial entre a taxa de variação homóloga do IHPC de Portugal e do IHPC estimado pelo Eurostat para a AE aumentou para 0,7 p.p. em abril (0,5 p.p. em março).

Por sua vez, a taxa de variação média nos últimos doze meses deste índice fixou-se em 0,6% entre janeiro e abril (0,5% em novembro e dezembro). Nos últimos seis meses, esta taxa foi superior em 0,5 p.p. à da AE (mais 0,1 p.p. que o diferencial observado em setembro e outubro).

Indicadores Qualitativos

Os saldos das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada e futura dos preços aumentaram nos últimos quatro meses, suspendendo as tendências descendentes iniciadas em maio de 2012 e dezembro de 2011, respetivamente.

O saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas aumentou em abril no comércio e na construção e obras públicas, tendo diminuído nos serviços e na indústria transformadora. Não considerando médias móveis de três meses, este saldo aumentou em todos os setores no mês de referência.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora registou em abril uma taxa de variação homóloga de -4,2% (-3,5% no mês anterior).

Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de -1,3%, menos 0,2 p.p. que em março.

Índice Cambial Efetivo

O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia de -0,1% em março (0,3% nos dois meses anteriores). Em termos homólogos, este índice passou de uma variação de 0,4% em fevereiro para 1,1% em março.

Preços

Gráfico 30

Índice de Preços no Consumidor

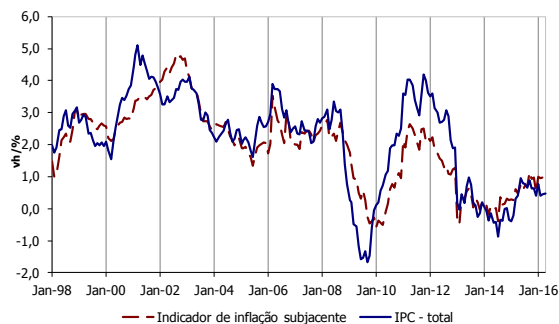


Gráfico 31

IPC de Bens e de Serviços

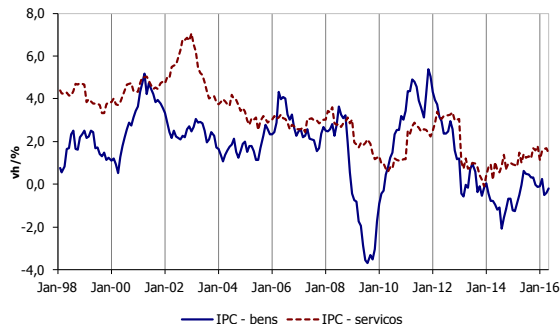


Gráfico 32

Variação homóloga do IPC por classes

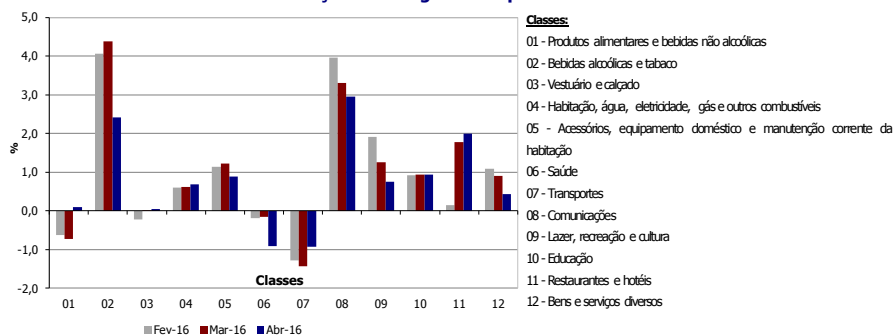


Gráfico 33

Indústria Transformadora

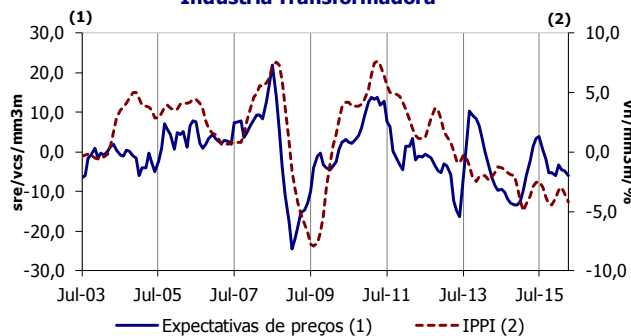


Gráfico 34

Expectativas de Preços - Serviços



Gráfico 35

Expectativas de Preços - Comércio

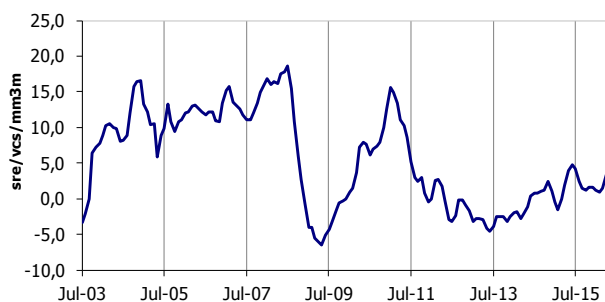


Gráfico 36

Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas



Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2015				2016	2015						2016						
										I	II	III	IV	I	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	Jan-49	-3,7	Set-54	36,7	Mai-77	0,3	-0,3	0,5	-0,1	0,7	0,8	0,6	0,5	0,4	1,0	0,8	0,8	0,7	0,9	0,6	0,6	0,4	0,8	0,4	0,4	0,5
- Bens	vh/%	Jan-49	-3,7	Jul-09	38,2	Mai-77	0,0	-1,1	-0,1	-0,9	0,4	0,4	-0,1	-0,2	0,0	0,6	0,5	0,4	0,3	0,3	0,0	-0,1	-0,1	0,2	-0,5	-0,4	-0,2
- Serviços	vh/%	Jan-49	-4,4	Set-54	30,5	Mar-74	0,7	0,8	1,3	1,1	1,2	1,4	1,5	1,6	1,0	1,4	1,2	1,3	1,2	1,7	1,6	1,8	1,1	1,5	1,6	1,7	1,5
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	Jan-96	-1,8	Set-09	5,1	Mar-01	0,4	-0,2	0,5	0,0	0,7	0,8	0,5	0,4	0,5	1,0	0,8	0,7	0,7	0,9	0,7	0,6	0,3	0,7	0,2	0,5	0,5
Indicador de inflação subjacente	vh/%	Jan-49	-4,3	Out-54	31,1	Mai-84	0,2	0,1	0,7	0,4	0,6	0,8	0,8	1,0	0,5	0,7	0,6	0,7	0,7	1,1	0,9	1,0	0,5	1,0	0,9	1,0	0,8
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/mm3m/%	Mar-01	-7,9	Ago-09	7,7	Abr-11	-0,8	-2,1	-3,7	-4,4	-2,6	-3,8	-3,9	-3,5	-3,7	-2,9	-2,6	-2,5	-3,0	-3,8	-4,4	-4,5	-3,9	-3,3	-3,0	-3,5	-4,2
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	Mar-01	-3,8	Set-09	2,9	Set-08	-0,3	-0,8	0,2	0,0	0,5	0,5	-0,1	-0,8	0,2	0,4	0,5	0,7	0,6	0,5	0,3	0,0	-0,1	-0,3	-0,5	-0,8	-1,0
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/vcs/mm3m	Set-97	-5,0	Jul-09	57,9	Out-11	21,4	10,2	-0,7	1,2	0,1	-0,5	-3,6	9,3	1,7	0,4	0,1	0,0	-0,1	-0,5	-1,3	-1,7	-3,6	-1,4	3,5	9,3	10,8
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-24,5	Jan-09	26,5	Nov-90	-1,3	-9,6	-2,6	-5,9	3,5	-1,8	-6,0	-4,8	-2,2	1,4	3,5	3,8	0,5	-1,8	-5,2	-5,2	-6,0	-3,2	-4,5	-4,8	-5,9
Construção e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-41,6	Jan-13	6,2	Abr-97	-33,7	-21,4	-14,9	-18,7	-14,1	-13,2	-13,7	-15,4	-16,5	-15,3	-14,1	-13,9	-14,2	-13,2	-12,7	-12,7	-13,7	-15,2	-15,6	-15,4	-14,5
Comércio	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-6,5	Mai-09	18,6	Jul-08	-3,1	0,0	2,0	0,0	4,8	1,5	1,6	1,5	1,9	3,9	4,8	4,2	2,4	1,5	1,3	1,7	1,6	1,1	0,9	1,5	3,3
Serviços	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-11,5	Mar-09	5,7	Mai-08	-8,7	-3,3	-5,0	-5,3	-6,0	-4,9	-3,7	-3,8	-5,5	-6,0	-6,0	-5,5	-4,5	-4,9	-4,4	-5,1	-3,7	-2,0	-2,6	-3,8	-5,7
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	Mar-01	-3,9	Abr-15	3,6	Mai-03	0,9	0,1	-2,5	-2,8	-3,3	-2,2	-1,8	0,4	-3,9	-3,2	-2,7	-2,9	-2,2	-1,6	-1,4	-2,2	-1,7	-0,4	0,4	1,1	-
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,1	2012.I	4,5	2002.III	2,3	1,0	1,9	1,2	1,8	2,1	2,6	-													
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	0,8	0,6	0,7	0,3	0,8	0,9	0,7	-													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2013 - dados definitivos; 2014 e 2015 - dados preliminares. Informação disponível em 24/03/2016.

Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
- % Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (18)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	mm3m	Média móvel de 3 meses
BCE	Banco Central Europeu	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
BdP	Banco de Portugal	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	Neg.	Negócios
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prov.	Provisório
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	p.p.	Pontos percentuais
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
Equip.	Equipamento	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SRE	Saldo de Respostas Extremas
ICP	Indicadores de Curto Prazo	Transf.	Transformadora
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	UE	União Europeia (28)
IES	Informação Empresarial Simplificada	va	Variação anualizada
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vc	Variação em cadeia
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
Ind.	Indústria	ve	Valores efetivos
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vh	Variação homóloga
Inv.	Investimento	vol.	Volume
IPC	Índice de Preços no Consumidor		
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, vh sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de vcs ou ve.

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com exceção das variáveis que se apresentam como vh sobre stocks em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2010, vcs. Fonte: Eurostat e OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE,* vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2015 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2010=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países

Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.

- *Índice de Produção Industrial da AE* (2010=100), vcs. Fonte: Eurostat.
- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2010=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2010=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE* (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais). Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE* (2015=100). Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA* (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão* (2010=100), vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration* (EIA).
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno (valores provisórios – Fonte: ACAP), pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), ofertas de emprego ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE) e índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE). A série estimada é sujeita a um alisamento de média móvel de cinco termos não centrada e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE). Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção* (2010=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria* (2010=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços*. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil)*, corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo*. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado.* Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem e tratadas em taxas de variação homólogas – médias móveis de 3 meses. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Os ponderadores são obtidos a partir das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). As séries agregadas daí resultantes para os indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro são calibradas com a respetiva série das taxas de variação homólogas trimestrais das despesas de consumo final (volume) das Contas Nacionais Trimestrais. O indicador quantitativo de consumo resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro, ponderados com os respetivos pesos obtidos a partir das estimativas das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2010=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Crédito ao Consumo a Particulares,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação e calibragem com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes às vendas de cimento (Cimpor, Secil e INE) e ao SRE das apreciações da Atividade Corrente na Construção e Obras Públicas do Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através da agregação de séries de SRE de Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Atividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso (Bens de Investimento) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados (valores provisórios ACAP), vendas veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor).* Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2010=100, vcs). Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.

- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. Valores mensais preliminares para 2015 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2011) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- *Estimativas mensais da Taxa de desemprego (15 a 74 anos), População desempregada (15 a 74 anos) e População empregada (15 a 74 anos)*. As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2011, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês m corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados m-1 e m e uma projeção para o mês m+1. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (em oposição a 15 e mais anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP)*. (2010=100) Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2011. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego*. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego*. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2011). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial*. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador*. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor*. (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços*. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2015=100)*. Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente*. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora*. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2010=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal*., Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2011, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado*, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.